



A difícil primavera argelina

Maria da Graça Carvalho Deputada ao Parlamento Europeu

A Argélia é o maior país de África em superfície e o maior país da região magrebina em população. A proximidade geográfica deste país, e o facto de ser um dos maiores fornecedores de gás natural do território europeu, fazem com que a estabilidade da Argélia tenha uma importância estratégica para a Europa. Na minha última deslocação a Argel, em conjunto com outros parlamentares europeus, tive a oportunidade de contactar um conjunto alargado de dirigentes argelinos e verificar o seu empenho no processo de estabilização da vida política argelina.

Este processo teve início em meados no ano passado quando o governo anunciou a realização de eleições para a primavera deste ano. A Argélia pretende fechar o capítulo aberto pelo golpe militar de dezembro de 1991, que impediu a realização da segunda volta das eleições legislativas, após a vitória da Frente Islâmica da Salvação na primeira volta. Os anos seguintes foram vividos em permanente estado de emergência.

Agora o martirizado povo argelino anseia por eleições livres e justas. O presidente Bouteflika, atento ao desenrolar dos acontecimentos nos países vizinhos, anunciou que as eleições da primavera irão ser monitorizadas por observadores internacionais.

O Parlamento Europeu já mostrou total disponibilidade para cooperar com os argelinos a fim de contribuir para que o país viva em breve uma verdadeira primavera da democracia. No pleno respeito pela independência do país, a Europa não deverá voltar a virar as costas à Argélia, como, infelizmente, o fez no passado.

A Argélia tem uma oportunidade que não pode falhar. E o Parlamento Europeu contribuirá com o que estiver ao seu alcance para que a democracia chegue em pleno na próxima primavera.